



FATORES PREDISPONETES DE ÚLCERA DE CÓRNEA EM CÃES

Arthur Campos Gontijo Teixeira^{1*}, Pedro Lucas Pinto Assunção², e Gustavo Fernandes Grillo³, Bianca Isaias Martins de Oliveira⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho/MG- Una- Bom Despacho/MG-Brasil *Contato: thurcampos@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho/MG- Una- Bom Despacho/MG-Brasil *Contato: pedrolucas.pa@hotmail.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UNA- Bom Despacho/MG – Brasil: gustavo.grillo@prof.una.br

⁴Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - UNA- Bom Despacho/MG – Brasil *Contato: biancaisaiasns@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A constante demanda de animais de companhia com característica específica impulsionou à seleção genética, porém com o foco na estética, alguns aspectos da saúde foram negligenciados gerando um aumento de patologias com predisposição genética, podemos assim refletir sobre os pros e contras da seleção artificial e os impactos ao decorrer da vida do animal^{2, 4, 7, 9, 10}.

Como exemplo disso os distúrbios oftalmológicos; a úlcera de córnea caracterizada pelo rompimento da membrana epitelial, podendo levar a exposição do estroma do olho em animais que sofrem da síndrome do braquicefálico como os Pugs, Buldogues, Shih Tzus entre outros^{3, 4, 7, 8, 10}. Esses animais possuem características morfológicas de crânio que predis põem a afecção, sendo elas o encurtamento de focinho, dobras nasais, pelos próximos à região dos olhos, alguns podem apresentar fissuras pálpebras maiores, e suas fossas orbitárias mais rasas, ocasionando assim, a exoftalmia, que é a maior exposição do globo, fazendo com que os olhos fiquem mais expostos e suscetíveis a afecções^{4, 5, 6, 7}. Outra condição levantada por estudiosos nos braquicefálicos é a menor frequência que esses animais piscam os olhos e a lagofthalmia, diminuindo assim a lubrificação, ocasionando um ressecamento ocular crônico que pode levar a ulceração de córnea^{2, 5, 6, 7}. A úlcera de córnea pode acometer qualquer animal e ter diversas outras causas como, por exemplo: traumas gerados por brigas, bactérias, fungos, parasitas ou doenças imunomediadas^{1, 4, 5, 7}.

O respectivo trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão que foi atendido com suspeita de úlcera de córnea causada pela especificidade da raça Shih tzu, acometido pela síndrome braquicefálico.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 30 de Agosto do ano de 2022, foi realizado um atendimento de um cão da raça Shih tzu, de porte pequeno e pesava 8 kg, sexo masculino não castrado, com aproximadamente três anos de idade, apresentava também a síndrome do braquicefálico.

Foi logo realizada a anamnese na qual a tutora relatou que o cão já apresentava dificuldade em abrir o olho direito nas duas semanas, também apresentava coceira persistente no olho acometido, um comportamento anormal de esfregar a cabeça em superfícies, buscando uma maneira de coçar a região dos olhos e uma sensibilidade maior ao toque.

O paciente não possuía acesso à rua, e nem contato com outros cães, ia constantemente ao pet shop, com controle de ectoparasitas e endoparasitas em dia e cartão de vacina completo sendo constantemente atualizado.

Ao realizar a anamnese foi observado pelo médico veterinário responsável um leve inchaço na pálpebra inferior, fotofobia, blefaroespasma, prurido intenso, hiperemia na região de esclera com regurgitação dos vasos, possuía uma dificuldade de fechamento total da pálpebra (lagofthalmia), podendo ser a causa do possível ressecamento da córnea, e uma possível ulceração. Outro ponto que também foi observado foi uma pequena lesão superficial na córnea do olho direito.

Essa avaliação teve como intuito descartar de outras possíveis causas de úlcera como, por exemplo: trauma químico ou físico, entrópio palpebral, alterações nos cílios, entre outras patologias. Devido à apresentação tão evidente do estado clínico do animal, o veterinário responsável decidiu realizar o teste de Fluoresceína para coloração da córnea (fig.1), um meio de diagnóstico para a avaliação de presença de úlcera na região da córnea. Após a realização do teste, o resultado deu positivo para úlcera de córnea. Mas ainda não havia sido encontrada a causa de tal enfermidade, após uma anamnese nova mais atenta, o veterinário responsável observou que o animal apresentava dificuldade em estar fechando completamente o

olho; isso gerou uma menor lubrificação da região, pois não estava havendo a passagem do filme lacrimal. O ressecamento então levou ao surgimento da úlcera naquele local correspondente, chegando à conclusão de que o animal sofria de uma síndrome do braquicefálico muito avançada.



Figura 1: Arquivo pessoal, 2022.

A veterinária responsável pelo paciente optou então pelo tratamento utilizando dois colírios, o CiproVet®, instilando 1 gota no olho direito a cada 24 horas até a data do retorno do animal. A composição deste colírio baseia-se no sulfato de condroitina A, que ajuda na reparação da córnea lesionada, além de ter também a fórmula do Ciprofloxacina, um antibiótico para a eliminação de possíveis microrganismos oportunistas. Já o outro colírio utilizado foi o Lacrima Plus ® (reepitelizante), orientado a instilar em ambos os olhos a cada 8 horas até a data do retorno, sua composição auxilia na lubrificação e umidificação ocular e alívio do aspecto de irritação e ardor.

Foi também de escolha do veterinário a aplicação de uma pomada regeneradora de tecidos oculares lesionados, a Regencil ®, realizando assim a aplicação de uma leve camada sobre o olho lesionado (direito) com o intervalo de 24 horas a cada aplicação e duração de 7 dias de uso, sendo indicada a realização da aplicação do produto durante a noite.

Como uso oral, foi prescrita a suplementação Seniox 500 ® administrando, uma cápsula ao dia durante 60 dias, sendo compostas por óleo de peixe, vitaminas C, E, selênio e ácidos graxos que podem auxiliar na proteção ocular, prevenindo assim, possíveis outras alterações. Ressaltando ao tutor o constante uso do colar elisabetano, tendo como objetivo evitar o contato do animal com o globo ocular lesionado pela úlcera.

Após 21 dias, no retorno, o paciente já apresentava significativo melhora (Figura 2), mas ainda não podia ser deixado sem a utilização da lágrima artificial, Lacrima Plus ®, que deveria ser constantemente aplicada nos dois olhos.



Figura 2: Arquivo pessoal, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A úlcera de córnea faz parte dos casos oftalmológicos mais frequentes nos atendimentos de pequenos animais, indo de lesões mais simples, como as úlceras superficiais, até lesões de caráter emergencial, como é o caso das perfurações de córnea. Como se encontram relatadas no presente trabalho. Espécies caninas afetadas pela braquicefalia possuem uma predisposição maior a sofrer de úlcera de córnea, sendo um fato bem preocupante, uma vez que atualmente existe um incentivo e predileção popular a animais com essa característica proeminente, estimulando o comércio a priorizando sempre esse fenótipo nas gerações futuras.

Fica claro também que, o tutor deve estar sempre atento aos sinais que seu cão possa estar esboçando, cabendo ao veterinário identificar e diagnosticar de forma correta a úlcera de córnea. Já que, em tratamento errôneo ou ineficiente, a úlcera pode se agravar causando até mesmo a perda de visão do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BELKNAP, E.B. Corneal Emergencies. *Top Companion Anim Med.* 2015 Sep; 30(3):74-80. DOI: 10.1053/j.tcam.2015.07.006 PMID: 26494498. Epub 9 Jul 2015.
- 2- Köing, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido / Horst Erich König, Hans-Georg Liebich; Regis Pizzato; revisão técnica: Luciana Silveira Flôres Schoenau, Marleyne José Afonso Accioly Lins Amorim. -6. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 978-85-8271-299-3. LIVRO
- 3- LOBO, T.V.; SANT'ANNA, A. R.M; FAYAD, A. D. et al. A córnea e as ceratites ulcerativas em cães: uma revisão da anatomia, etiopatogenia e diagnóstico. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.36; p. DOI: 10.18677/EnciBio_2021B2. 2021.
- 4- MARCON, I.L.; SAPIN, C. da F. Causas e correções de úlcera córnea em animais de estimação-Revisão de literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]*, v. 10, n. 7, p. e57410716911. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16911. 2021.
- 5- MARTINS, TB. Patologia ocular em animais domésticos. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil 19th, 2015.
- 6- PACKER, R.M.; HENDRICKS, A.; BURN, C.C. Impact of facial conformation on canine health: corneal ulceration. *PLoS One.* 2015 May 13; 10(5):e0123827. DOI: 10.1371/journal.pone.0123827. PMID: 25969983; PMCID: PMC44. 2015.
- 7 - SANTOS, T.G.S. Incidência de ceratite ulcerativa em cães - estudo comparativo em braquicefálicos e não braquicefálicos. UNICEPLAC. Gama, 8de julho de 2020.
- 8-SILVA, K. Ocorrência de úlcera de córnea em caninos: Estudo retrospectivo de 310 casos. 2019. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- 9 -SILVA, L.C. Prevalência de ceratite ulcerativa em cães atendidos no setor de Oftalmologia do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira/UFRA, no período de 2017 a 2018. Orientador: Conceição de Maria Almeida Vieira. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2019.
- 10- VILELA, D. P. A. etiologia das úlceras de córnea em cães – estudo retrospectivo de 69 casos clínicos. UNIVERSIDADE DE LISBOA Faculdade de Medicina Veterinária. 2019.